

VISÃO DO CORREIO

Petrobras tem as suas defesas

A Petrobras é a maior empresa brasileira e tem sua história marcada pelo idealismo e determinação dos tempos pós-Segunda Guerra Mundial e por um grau de eficiência tecnológica e operacional reconhecida em todo o mundo. O desempenho da estatal no ano passado mostra o peso da companhia na economia brasileira. A empresa fechou 2021 com uma receita líquida de R\$ 452,7 bilhões, apurando lucro líquido recorde de R\$ 106 bilhões, repassando R\$ 72,7 bilhões aos seus acionistas na forma de dividendos. Com valor de mercado de R\$ 437,7 bilhões no fim de março, a Petrobras produz 2,77 milhões de barris de equivalentes de petróleo e gás por dia e processa em suas refinarias cerca de 80% do óleo extraído nas plataformas marítimas espalhadas ao longo da costa brasileira. O número de empregados, que vem caindo nos últimos anos, corresponde a um contingente maior que a população da grande maioria dos 5.570 municípios brasileiros. A estatal emprega 45 mil trabalhadores, enquanto 3.770 cidades do país têm menos de 20 mil habitantes.

Nos últimos anos, seja por escândalos de corrupção, seja por aumentos seguidos e expressivos nos preços dos combustíveis, se criou no imaginário dos brasileiros o conceito de uma empresa usada por políticos como cabide de indicações em troca de favorecimentos de projetos e destinação de recursos, muitas vezes de formas pouco republicanas e seguindo preceitos éticos. E ainda de uma empresa ineficiente. Os problemas seriam um motivo para que se privatize a Petrobras. Independentemente de qual a melhor forma de se gerir a exploração e produção de petróleo e combustíveis no Brasil, é preciso que fique claro que o problema não está na empresa, mas sim na forma como o estado lida com os seus ativos.

E aqui cabe um parêntese, isso não significa que a o Estado não sirva para administrar e se deva transferir o controle da empresa para a iniciativa privada. É preciso mudar a forma como o Estado encara suas estatais, que são, na realidade, empresas muito mais públicas, porque, apartadas das funções básicas do estado, são

patrimônio de toda a sociedade e como tal é que devem ser encaradas. As estatais são capazes de influenciar o desenvolvimento econômico e o nível de bem-estar da população e, assim, devem permanecer, seja sob o guarda-chuva do Estado, seja na iniciativa privada sob tutela de regras de interesse da sociedade como um todo, o que inclui mais do que os acionistas em primeiro lugar.

O desenrolar da troca de comando na Petrobras mostra o quão protegida a estatal está das interferências políticas como a efetuada agora pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). Insatisfeito com aumento dos preços dos combustíveis — depois de 57 dias em alteração, gasolina, diesel e gás de cozinha subiram 18,8%, 24,9% e 16,1%, respectivamente —, Bolsonaro decidiu pela demissão do presidente da empresa, general Joaquim Silva e Luna, o que levou o almirante Eduardo Barcellar Leal Ferreira a anunciar sua renúncia ao cargo de presidente do Conselho de Administração da estatal. Praticamente uma semana antes da Assembleia-Geral Extraordinária convocada para efetivar a troca, em 13 de abril, os dois indicados, Rodolfo Landim (para presidência do Conselho) e o economista Adriano Pires (para a presidência da empresa), desistiram dos cargos.

Em poucos dias, Landim e Pires tiveram suas vidas investigadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e por comitê interno da Petrobras, que conta com uma diretoria de Governança Corporativa e nela ficou claro a resistência aos dois nomes, principalmente o de Adriano Pires, que presta a consultoria a empresas concorrentes da Petrobras no setor de petróleo e gás. Pires desistiu por haver conflito de interesses entre suas atividades no setor privado e o comando da petrolífera brasileira. Landim diz ter optado por fortalecer o Flamengo, time de futebol que preside. Certo é que, desde 2016, a Lei 13.303/2016, aprovada exatamente para reduzir problemas decorrentes de interferências político-partidárias, trouxe para dentro das estatais as ferramentas de governança corporativa. A Petrobras tem mecanismos para se defender da ação de políticos cujas decisões interferem nos interesses da companhia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lygia Fagundes Telles

O legado literário de Lygia Fagundes Telles (1923-2022) cumpriu, com talento e competência, seu objetivo de elevar o nível do debate das profundas questões existenciais que animam a condição humana. A escritora também teve empenho destacado no amadurecimento democrático da sociedade brasileira, incluindo também notável contribuição da sua parte no que tange à edificação estética e ética do nosso repertório cultural e educativo. Imortalizada pela Academia Brasileira de Letras (ABL), Lygia Fagundes Telles entra para a história universal das letras com distinção e louvor. Representando um grande divisor de águas na literatura brasileira, a obra lygiana mostra o protagonismo nacional para o desenvolvimento da cultura de vanguarda. O exemplo dela nos incentiva a continuar combatendo, com razão e sensibilidade, todo o universo de orgulho e preconceito que ainda teima em existir enquanto realidade. Em *Ciranda de pedra*, primeiro romance de Lygia Fagundes Telles, publicado em 1954, encontra-se um lapidar conselho de sabedoria esplêndida: “Ouça, Virgínia, é preciso amar o inútil. Criar pombos sem pensar em comê-los, plantar roseiras sem pensar em colher rosas, escrever sem pensar em publicar, fazer coisas assim sem esperar nada em troca. A distância mais curta entre dois pontos pode ser a linha reta, mas é nos caminhos curvos que se encontram as melhores coisas”.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

Deboche

Eduardo Bolsonaro é um sujeito pernicioso. Debochando e ironizando da prisão e tortura da jornalista Miriam Leitão, mostra que segue o DNA do pai dele. Grosseiro, insensível, destemperado, venal e despuadorado. É um rato de terno e gravata.

» Vicente Limongi Netto, Lago Norte

Histriônicos

Fico estarecido com o espaço dado pela mídia aos programas policiais. Os âncoras são ridículos em sua histrionice e, pior, na berraria com que se manifestam. Verdadeiros bobos da corte que, ainda por cima, se julgam (que pecado!) formadores de opinião. Devem existir milhares de tacanhos para justificar a permanência de tais aberrações no ar. Eles são a cara do brasileiro machão.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Petrobras: o governo apostou no Adriano e ficou com o “Pires” na mão.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Assim rebrama a humanidade: debochar da tortura sofrida por uma pessoa é ato vil, repugnante e inaceitável!

Marcos Paulino — Vicente Pires

“Eu mudei, o meu vice mudou”, diz prócer da esquerda. Cortinas do “Teatro das Tesouras” se abrem.

José Matias-Pereira — Lago Sul

» ríamos orientar adequadamente nossos recursos.

» Eneido Corrêa da Silva, Asa Sul

Travas

O Brasil de hoje está concorrendo, definitivamente, ao título de país mais travado do mundo por surtos de neurastenia em sua vida política e jurídica. Exemplo claro, temos as seguidas ingerências praticadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no Congresso Nacional. Poucas vezes, na história brasileira, foi vivido um período de três governos e meio do PT com tantas maracutaías e estorvos produzidos pelos esquerdopatas na linha de montagem, na qual fabricaram sem parar ações de locupletações do erário público. Isso, fez o Brasil parar, porque o tinha em sua vida prática a roubalheira do mensalão e do petrolão, tudo por meio do PT. Essas maracutaías dos esquerdopatas perturbaram os nervos da população e, por isso, causaram perda de tempo e crescimento em estado puro para um país que, à época, tinha tanta coisa complicada, como também tem hoje para resolver, e no qual cada hora é decisiva para tornar menos incômoda a vida da população.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Desumanidade

Esse artigo bem que poderia ser chamado Lágrimas por Bucha. O que aconteceu na cidade situada nos arredores de Kiev é inominável. Quando as tropas russas abandonaram a região ao norte da capital ucraniana, deixaram evidências de crimes de guerra. E um rastro de dor e de horror que provocará traumas profundos na sociedade da ex-república soviética. As imagens que chegaram de Bucha causaram comoção e revolta em todo o mundo. Civis executados com tiros na cabeça; os corpos com as mãos amarradas às costas, além de sinais de tortura, abandonados pelas ruas. Um homem sem vida ao lado da bicicleta, no meio da estrada. Uma cova coletiva com 57 cadáveres nos arredores da cidade. Em Bucha e em localidades vizinhas, a Procuradoria-Geral da Ucrânia informou terem sido encontrados 410 civis mortos.

Guerras, por mais que sejam desprovidas de sentido e de lógica, precisam seguir regras de conduta. Uma delas é jamais atingir a população civil. Os alvos têm que se resumir aos objetivos militares. Recebi várias imagens de Bucha. Os cidadãos foram subjugados, provavelmente torturados e humilhados, antes de serem assassinados friamente. O Tribunal Penal

Internacional precisa investigar a matança e punir de forma exemplar todos os responsáveis pelas atrocidades, do mais baixo ao mais alto escalão militar e de poder. A comunidade internacional tem a obrigação moral de reforçar as sanções contra Vladimir Putin e sua autocracia.

Não se trata mais de Putin sentir-se ameaçado pela expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) rumo ao Leste da Europa. O que está em questão aqui é a existência de provas cabais de crimes de guerra e de crimes contra a humanidade. A guerra que muitos querem justificar como legítima está assassinando civis, que nada têm a ver com pretensões políticas ou militares de Putin e do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. São pais, mães, filhos, executados a sangue frio e sem piedade.

O único legado da guerra de Putin será a dor. A Ucrânia precisará se reerguer das ruínas, e seus cidadãos terão que aprender a conviver com o luto e com o trauma. A Rússia será relegada ao status de pária, e seus líderes deverão prestar contas à Corte de Haia. Soldados russos conviverão com a pecha de assassinos e com as memórias de quando escolheram a desumanização. Minhas lágrimas por Bucha.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO

Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Avenida Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-991-62-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade